



DISCUTINDO RACISMO ATRAVÉS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Gabriel de Oliveira Chácara¹
Márcio Soares Santos²

RESUMO

A Oficina foi aplicada pelo projeto PIBID da Universidade Estadual da Bahia (UNEB – CAMPUS X) tem o intuito de promover discussões associando o campo do conhecimento com o campo social, sobre este contexto foi fomentada reflexões sobre a temática “Objetificação do Negro no Brasil” para a desconstrução de ideias que reforçam o racismo e o preconceito contra os negros no país, evidenciando a contribuição dos negros e negras no processo de construção da sociedade brasileira, desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar uma atividade desenvolvida em uma escola da rede estadual, voltada ao Ensino Médio e localizada em Teixeira de Freitas – Bahia, onde foi identificado a falta de diálogo sobre o tema em sala de aula. Respaldados principalmente em Carvalho (1998) com conteúdo da perspectiva europeia sobre os negros e Silva (2005) no âmbito da introdução ao conteúdo de cultura de matrizes africanas na educação básica e nos livros didáticos. Foi utilizado como metodologia dinâmicas, música, imagens, produção de cartazes e poemas, entre outros artefatos que auxiliaram na construção de um espaço onde o aluno pudesse socializar seus relatos e experiências sobre a temática, tendência didática que permitiu com que os estudantes, em sua maioria participassem das discussões acerca do conteúdo trabalhado.

Palavras-chave: PIBID; Racismo; História; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A imagem construída na cultura brasileira sobre o negro foi condicionada pela escravidão, e nela a perspectiva da existência apenas de sua submissão a seus atributos físicos. Essa ideia de objetificação do negro iniciou no período das navegações europeias quando começou o tráfico de africanos via atlântico, e se consolidou com o sistema escravocrata desenvolvido na América. Mesmo com a vinda da família real para o país no século XVIII, o lugar do negro não mudou na hierarquia social, pelo contrário, aumentou ainda mais os conflitos com os negros escravizados em nosso país, devido ao número expressivo de revoltas e as ideias de abolição da escravatura circulando na sociedade brasileira, além das pressões geradas pelos ingleses para que houvesse a desagregação do regime escravocrata (CARVALHO, 1998).

¹ Graduando do curso de História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus x). Bolsista PIBID/CAPES.

² Professor do curso de História na Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus x). Bolsista PIBID/CAPES.



Na educação escolar, a discussão sobre a história da cultura afro-Brasileira foi inserida a partir da Lei 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de Ensino Fundamental e Médio (públicos e privados) a obrigatoriedade do estudo sobre a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas áreas de Educação Artística, Literatura, Geografia e História do Brasil, evidenciando a contribuição desses povos no processo de construção de nosso país. Contudo, dentro do contexto escolar, os estereótipos (construídos no Brasil Colônia) que envolvem os negros(as) ainda se encontram presentes na sociedade, e tem refletido até mesmo nos materiais utilizados pelos professores em sala de aula.

Um dos maiores recursos didáticos veiculados na Educação Básica, em destaque no Ensino de História, que muitas das vezes continua com esse discurso, é o Livro Didático (LD). Este tem promovido mais visibilidade a um determinado grupo social do que a outro e isso, é percebido quando se observa os LD (SILVA, 2005). Neles são colocados o homem branco de classe média como referencial de cultura e os negros são representados apenas como registro de sua escravatura e suprime, das discussões, sua cultura de matrizes africanas, lutas e revoltas contra o sistema escravocrata. Para Silva (2005) a invisibilidade, a desvalorização da cultura negra e o relato apenas da inferiorização de seus atributos causa sentimento de auto-rejeição em alunos negros e negras, resultando em negação de seus valores culturais em preferência aos valores culturais e estéticos de outros grupos sociais.

Sob este contexto, é de suma importância realizar atividades nas escolas que promovam discussões sobre os estereótipos ligados aos negros e negras, com objetivo de fomentar reflexões sobre a temática e desconstruir ideias que reforçam o racismo e o preconceito contra os negros no Brasil. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar uma atividade desenvolvida no Colégio Democrático Ruy Barbosa, escola voltada ao Ensino Médio e localizada em Teixeira de Freitas - Bahia. Vale destacar que a atividade realizada estava articulada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (DEDC) – *Campus X*, ao qual a escola é parceira.

O SORTILEGIO DA COR: NEGRO NO BRASIL

A atividade relatada foi uma oficina temática intitulada “Sortilégio da cor: Negro no Brasil”, realizada com alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio. A oficina teve



como objetivo evidenciar a contribuição dos negros e negras no processo de construção da sociedade brasileira, de forma a refletir sobre as narrativas preconceituosas sobre negros e negras que se perpetuam nos dias atuais no Brasil, e que produzem estereótipos com conotação depreciativas dos povos negros do país. A atividade estava centralizada no processo de desconstrução das ideias que reforçam o racismo e que são reproduzidas na sociedade de modo a levar a compreensão das dificuldades existentes no processo de promoção da igualdade racial. Segue abaixo a descrição do desenvolvimento da oficina, destacamos que organizamos a atividade em momentos para melhor compreensão.

RECURSOS:

Data show; Videoclipe “Boa Esperança - Emicida (2015)”. Imagens com palavras relacionadas ao conteúdo da oficina imagens da cultura africana (vestimenta e danças) e imagens sobre uma campanha com relatos do racismo presente em universidades e na mídia; papel craft; piloto; folhas de papel ofício a4.

I MOMENTO: 07:30H AS 08:10H

A oficina foi iniciada com a formação dos participantes em círculo e, em seguida, foram utilizadas palavras como, racismo, democracia racial, objetificação, escravidão, cultura, entre outras, escritas em papeis, para promover um espaço onde cada um dos alunos que escolhessem um dos papeis, comentassem sobre a definição de cada palavra, a partir de seus conhecimentos prévios, assim iniciando as discussões sobre a temática “Objetificação do Negro no Brasil”. Esta metodologia foi utilizada para estimular a participação dos alunos ao decorrer da oficina e para conhecermos a perspectiva deles sobre o assunto.

II MOMENTO: 08:10h as 08:40h

Neste momento, houve a apresentação sobre a representação e o cotidiano dos negros no Brasil colônia, destacando formas de resistência através de sua cultura, lutas e religião, além de trazer à tona comparativos de sua matriz africana, com o propósito de situar os alunos acerca da carga histórica do povo negro como protagonistas e, refletir sobre como os mesmos auxiliaram no processo de construção da identidade na sociedade brasileira. Foi criado, ainda, um paralelo entre o passado e os dias atuais, para que os alunos compreendessem as permanências dos atributos de



inferiorização que os negros recebem até hoje em dia.

III MOMENTO: 08:40h as 09:20h

Foram abertas, neste momento, algumas discussões relacionadas ao racismo. A primeira delas teve como objetivo promover uma análise crítica dos meios atuais de reprodução do discurso racista, a partir de um fato acontecido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 15 de março de 2013, onde veteranos fizeram trote com calouros da universidade os pintando de preto, acorrentando, colocando perucas e placas com os dizeres “calouro Xica da Silva” e desse modo, os ridicularizando. O segundo debate envolvia as questões relacionadas a disseminação do racismo por meio da mídia televisiva. Por fim, o terceiro ponto de discussão levantado foi a erotização do homem e da mulher negra tanto no âmbito social quanto no midiático.

IV MOMENTO: 09:20h as 09:50h

Nesta parte da oficina, foi utilizado o videoclipe, “Boa Esperança (2015)” do cantor Emicida, que retrata casos de opressão de uma família branca de classe alta para seus empregados de maioria negra. A partir deste vídeo ocorreram discussões sobre a condição socioeconômica da população negra brasileira, enfatizando os fatores que influenciaram/influenciam a permanência do negro como o pobre que vive em favelas ou zona de risco atualmente, além de destacar, ainda, a importância do sistema de cotas raciais em universidades públicas para a ascensão social da população negra.

V MOMENTO 10:10h as 11:20h

Após as discussões realizadas, os alunos se reuniram em quatro grupos, para a produção de cartazes, desenhos ou poemas para ser apresentados posteriormente. Todos os materiais produzidos foram guardados e expostos na feira de ciências do colégio.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A discussão foi iniciada com o conhecimento prévio dos alunos sobre as palavras apresentadas. Essa metodologia foi utilizada para estimular a participação deles ao decorrer da oficina e compreender suas perspectivas sobre o assunto, foi identificadas dúvidas sobre a existência



do racismo atualmente por alguns alunos, após o segundo momento onde foi iniciado uma ampla discussão sobre os meios que ainda repercutem o racismo os alunos identificaram que os maiores meios de transmissão deste discurso são os âmbitos sociais e midiáticos. Com base nessa reflexão abriu-se um espaço para maior participação dos alunos com relatos do cotidiano que trouxeram consigo experiências sobre preconceito e xenofobia, enquanto por parte de alguns houve um reconhecimento de que o racismo está presente na sociedade brasileira.

No momento que tivemos a discussão sobre a disseminação do racismo por meio da mídia televisiva, houve um reconhecimento rápido dos alunos sobre o assunto, citando novelas que retratavam países de maior totalidade negra com atores brancos, fazendo uma reflexão sobre a falta de representatividade de negra em novelas, filmes, séries e desenhos animados e quando o negro é representado, em sua maioria seguem os mesmos estereótipos construídos no Brasil colônia ou perpetuado pela visão estadunidense onde também existe o racismo enraizado em sua história. Foi estimulada a produção de cartazes e poema com a finalidade de observar as perspectivas dos alunos após a aplicação da oficina, foi possível observar que houve entendimento e interesse de expor suas ideias preconcebidas e construídas ao decorrer da oficina.

As dificuldades encontradas na aplicação da oficina foi a resistência de alguns professores do colégio, com a liberação dos alunos de sua aula para a participação na oficina e a resistência de alguns alunos sobre a existência do racismo em nossa sociedade atual, acreditando que o preconceito só existiu no passado e já foi superado. Então sugere-se que os professores criem o diálogo sobre a temática em sala de aula, desconstruindo o pensamento racista e discutindo sobre as permanências do discurso racista na sociedade brasileira.



REFERÊNCIAS

FONSECA, Maria Nazareth Soares. . **Brasil afro-brasileiro**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 352p. ISBN 8586583790

<https://www.youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE> – “Boa Esperança – Emicida 2015”

SOUZA, Neusa Santos. . **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. 88 p. (Coleção tendências ;; 4)

MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no texto brasileiro entre 1838-1888**. São Paulo: Ática, 1982. p. -

SOUSA JÚNIOR, Vilson Caetano de; SIQUEIRA, Rodrigo. . **ARA MI, meu corpo: alimentação e outros temas afro-brasileiros**. Salvador: EDUNEB, 2014. 128 p. ISBN 9788578872403.

SILVA, Ana Célia. **A desconstrução da discriminação no livro didático**, Edições MEC/BID/UNESCO, 2005.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008, Presidência da República, Casa Civil.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O Sortilégio da Cor – Identidade, Raça e Gênero no Brasil**, Ed Summus, 2014.